

Foi um escândalo então e é um escândalo agora

The Clinton E-Mails em computadores inseguros

#Clinton #Corruption

O ex-inspetor geral (IG) dos Estados Unidos para as agências de inteligência Charles McCullough foi informado em 2016 pelo FBI sobre informações secretas que residem no servidor de computador de Hillary Clinton - informações que potencialmente poderiam colocar as pessoas em grande risco se reveladas de maneira inadequada.

O I.G. Foi depois deste caso e informou os membros do Congresso dos EUA, bem como o Departamento de Estado. Mas, em vez de receber apoio para resolver esse problema, McCullough foi ameaçado demitido de seu emprego se continuasse investigando.

Mais detalhes podem ser assistidos no vídeo abaixo:



Uma **carta, assinada por sete membros do Congresso americano** - Dianne Feinstein e Adam Schiff, da Califórnia, sendo dois deles - foi enviada algumas semanas após a revelação de Clinton para McCullough, e na qual os sete políticos reclamam que "já , esta revisão [investigacional] foi politizada demais".

Como exatamente as investigações sobre os Clinton-Emails em servidores privados foram sabotadas por membros do alto escalão do FBI e do Departamento de Justiça desde então **podem ser lidas aqui**. Citar:

- Durante e depois de seu tempo como secretária de Estado, os e-mails relacionados a trabalho de Hillary foram mantidos em um sistema totalmente sem garantia e eram acessíveis a várias pessoas que não possuíam autorizações de segurança
- Os documentos armazenados eletronicamente incluem centenas que foram classificadas como Top Secret ou classificadas como de outra forma
- Hillary Clinton não era funcionária do governo depois de deixar o cargo de secretária de Estado em janeiro de 2013 e não tinha direito legal de manter registros do Departamento de Estado como cidadão privado.
- O Departamento de Defesa e o Departamento de Justiça (que controla o FBI) ??têm o dever de investigar e impedir violações de segurança de informações classificadas por pessoas que não têm o direito de possuir informações sigilosas, bem como recomendar ações de pessoas que manipulem ou

roubem informações classificadas

Como o caso de Clinton foi diferente?

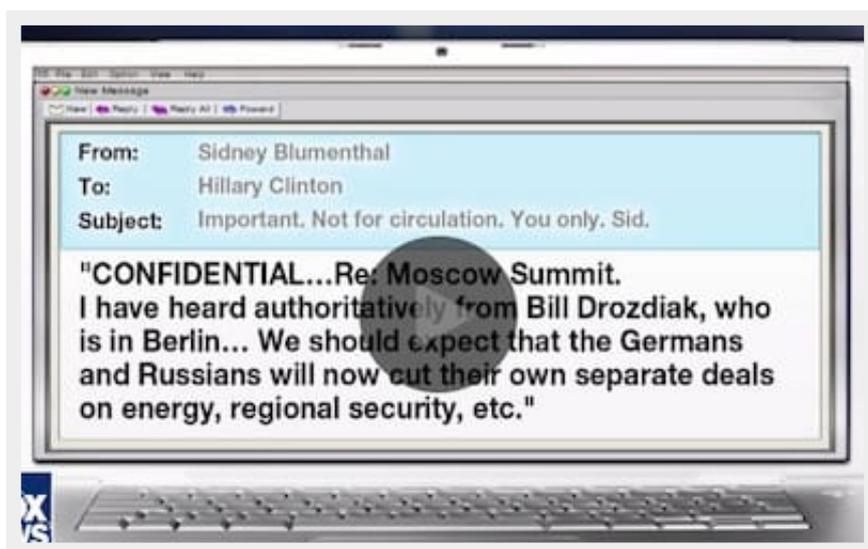
Apesar da notificação antecipada de que Hillary usara um sistema não seguro para armazenar informações confidenciais, o FBI e o Departamento de Justiça não tomaram medidas para conter a violação por pelo menos seis meses - nem sequer tentaram descobrir quem possuía as informações classificadas.

Quando a investigação finalmente começou, o FBI e o Departamento de Justiça usaram procedimentos extremamente lentos e irracionais para investigar o caso, o qual (1) avisou antecipadamente os alvos de que as evidências seriam procuradas no futuro próximo e (2) usou esforços extremamente passivos para reunir provas (como o envio de cartas de preservação e intimações em vez de obter e executar mandados de busca). Os resultados da inação antecipada e da coleta lenta de evidências permitiram que a equipe de TI de Hillary destruísse evidências que poderiam ter sido apreendidas e preservadas. Apesar da destruição em massa de provas, todas as pessoas que participaram receberam imunidade de processo pelo FBI e DOJ por seus papéis em destruir as evidências."

O FBI tentara repetidamente **ter acesso a servidores** supostamente hackeados, localizados na sede da campanha presidencial de Hillary Clinton - o DNC -, mas "não era permitido" obter acesso e/ou investigá-los.

Em 29 de dezembro de 2017, um conjunto interessante de **e-mails de Clinton** foi apresentado ao público e enviado do assessor de Clinton, Huma Abedin, para o laptop do então marido Anthony Weiner para impressão.

O início de 2018 traz mais detalhes à luz de como os e-mails do Departamento de Estado dos EUA, originários de Hilliary Clinton, haviam circulado entre várias pessoas. O assessor de Clinton, Huma Abedin, armazenou esses e-mails contendo também informações altamente confidenciais em seu Yahoo! conta, incluindo até mesmo informações de senha para um servidor de computador do Departamento de Estado dos EUA:



A Alemanha é mencionada no vídeo acima também, em particular **Bill Drozdiak**, o ex-presidente do Conselho Americano na Alemanha.

Em 7 de fevereiro de 2018, um [relatório preliminar](#) do Comitê de Segurança Interna e Assuntos Governamentais do Senado dos EUA está sendo apresentado ao público e revela uma visão adicional do assunto.

Um interessante resumo verbal de maio de 2018 sobre todo o escândalo [pode ser visto aqui](#) . Também o [relatório do Inspetor-Geral](#) de 14 de junho de 2018 confirma o tratamento especial de Hillary Clinton pelo FBI, entre outros.

Além disso, alguns especialistas em TI contratados por muitos políticos democratas do Congresso dos EUA - um deles tendo sido o braço direito da presidente da DNC, Debbie Wasserman-Schultz - e que tinham acesso administrativo a muitos servidores e estações de trabalho do Congresso dos EUA passaram a ser criminosos investigações depois que foi descoberto que esses [assessores de TI tinham conexões com o Hisbollah e o governo do Paquistão](#) enquanto trabalhavam dentro do Congresso dos EUA.

E-mails no servidor de Hillary Clinton não só foram encaminhados para uma conta do Yahoo! -Email, a propósito, mas por um tempo foram reencaminhados inteiramente [para uma conta do Gmail](#) nos servidores do Google, especialmente preparados por funcionários do gigante da Internet.

Além disso, o final de agosto de 2018 revela que uma empresa de propriedade chinesa de Washington, D.C. foi supostamente capaz de [invadir o servidor privado de Clinton](#) e instalar um pequeno software que enviou cópias de todos os 30.000 e-mails de Clinton em tempo real para um endereço de e-mail dessa empresa chinesa. Essas descobertas foram o resultado de investigações aprofundadas do Inspetor Geral nos servidores de Clinton. O FBI rejeita essas alegações pela I.G.

A imprensa também relata que durante um período de tempo não muito distante, de 2010 a 2012, o governo chinês conseguiu [sistematicamente desvendar as operações da CIA](#) na China e teve pelo menos 20 pessoas associadas mortas.

Além disso, advogados do Departamento de Justiça dos EUA negociaram um acordo com os Clintons e instalaram uma "equipe de filtragem" para manter e-mails e [documentos relevantes sobre a investigação inacessível ao FBI](#) e a outros.

[Uma análise forense](#) do primeiro lote de arquivos Clinton EMail, conforme anunciado pelo Romanian Hacker 'Guccifer 2.0' e publicado pelo Wikileaks no final de julho de 2016, [chega à conclusão](#) de que os arquivos individuais como parte do arquivo Zip de 2GBytes chamado HRC_pass.zip foram gerados primeiro em 26 de abril de 2016 entre 13h e 16h30 em um local com fuso horário da Costa Leste e provavelmente pelo uso de uma conexão de satélite da Internet. Quase dois meses depois, em 20 de junho de 2016, os arquivos individuais foram copiados de um pen drive para um computador localizado no fuso horário central dos EUA, compactados em um arquivo zip e supostamente "invadidos" por lá.

Depois que o Wikileaks anunciou em 12 de junho de 2016 um e-mail de Hillary Clinton para ser publicado em breve - cerca de três semanas após a geração inicial dos arquivos individuais em 26 de abril de 2019 - [esses arquivos foram publicados no site Wikileaks em 22 de julho de 2016](#) - cerca de um mês após a criação do arquivo Zip.

<https://www.sun24.news/pt/foi-um-escandalo-entao-e-e-um-escandalo-agora-the-clinton-e-mails-em-computadores-inseguros.html>